

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Setembro e 3º trimestre de 2021

Falta ou alto custo das matérias-primas continua sendo o maior problema

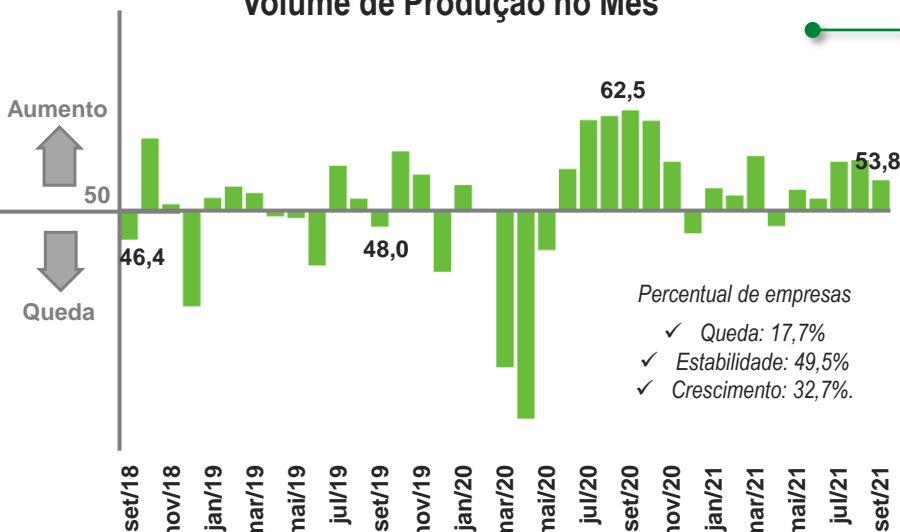
A Sondagem descreve um cenário positivo para o setor em setembro com desempenho da produção e do emprego acima do esperado pela sazonalidade, menor ociosidade e estoques ajustados.

Apesar disso, ainda são intensas as dificuldades com a falta e a elevação dos preços dos insumos e das matérias-primas, que continuam sendo, de longe, o maior obstáculo do setor. As indústrias gaúchas seguem satisfeitas com suas condições financeiras, mas insatisfeitas com suas margens de lucro, reportando ainda maiores dificuldades para acessar o crédito.

Os empresários gaúchos projetam crescimento da demanda e do emprego nos próximos meses. A intenção de investir ainda é elevada, mas vem diminuindo.

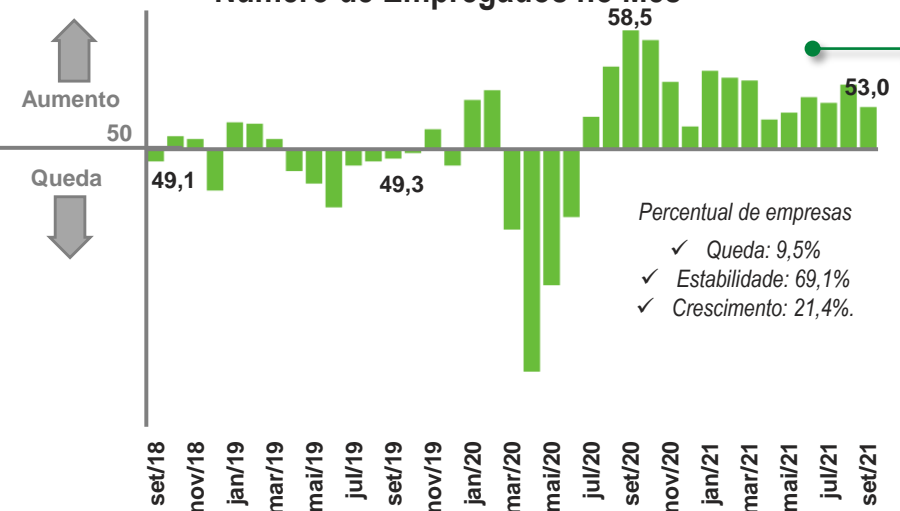
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	AGO/21	SET/21*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	56,3	53,8	49,3	Crescimento da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	54,6	53,0	48,7	Crescimento do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	75,0	75,0	69,9	Estabilidade no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	52,2	49,8	43,6	UCI efetiva no nível do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	49,6	51,7	50,5	Crescimento dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	50,3	49,9	51,7	Estoques no nível planejado
COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	2º/21	3º/21*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	46,7	47,0	41,4	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	78,7	74,6	66,0	Crescimento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	53,9	52,3	47,6	Situação financeira satisfatória
ACESSO AO CRÉDITO	44,1	42,8	41,0	Acesso ao crédito difícil	
EXPECTATIVAS	Indicador	SET/21	OUT/21*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	61,9	59,8	55,4	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	55,5	56,2	52,5	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	56,4	56,1	50,1	Expectativa de crescimento
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	60,5	58,4	53,6	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	58,8	57,8	50,3	Menor intenção de investir	

Volume de Produção no Mês



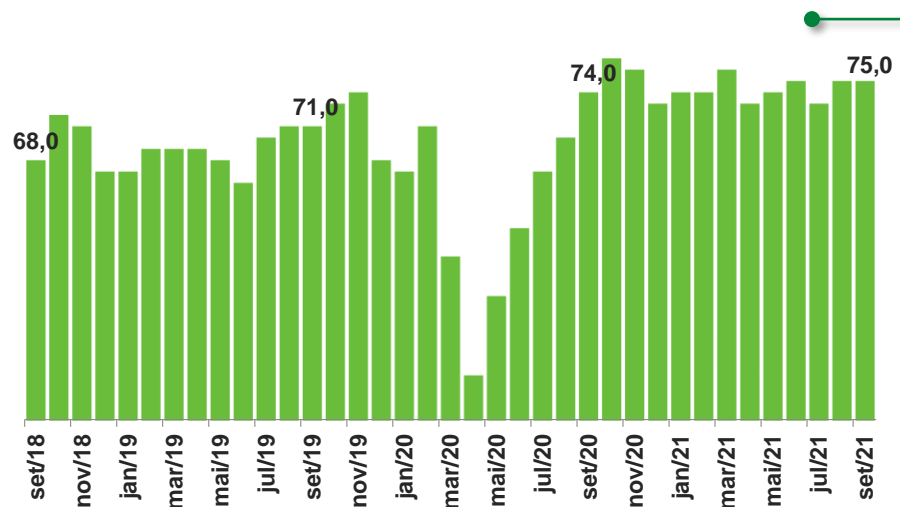
A produção cresceu pelo quinto mês seguido e pela décima quarta vez nos últimos dezesseis meses.

Número de Empregados no Mês



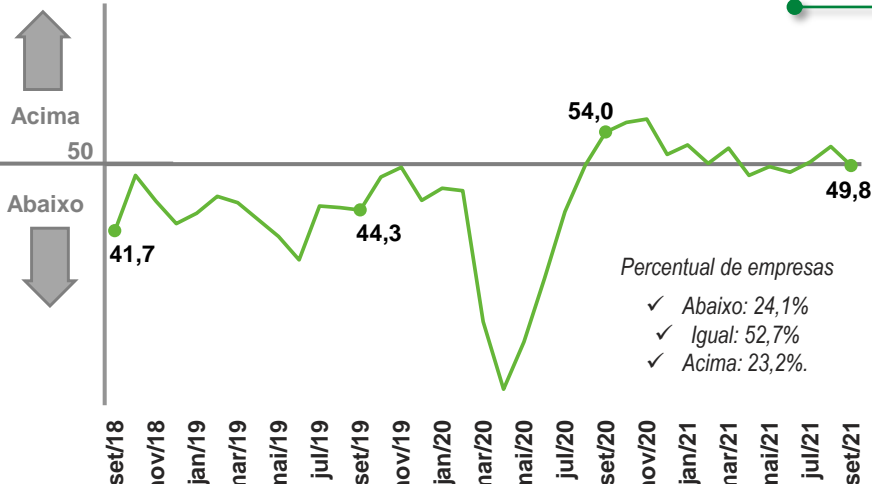
O emprego também contrariou a sazonalidade e completou 15 meses ininterrupto de crescimento.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



UCI ficou acima da média para o mês de setembro (71,1%).

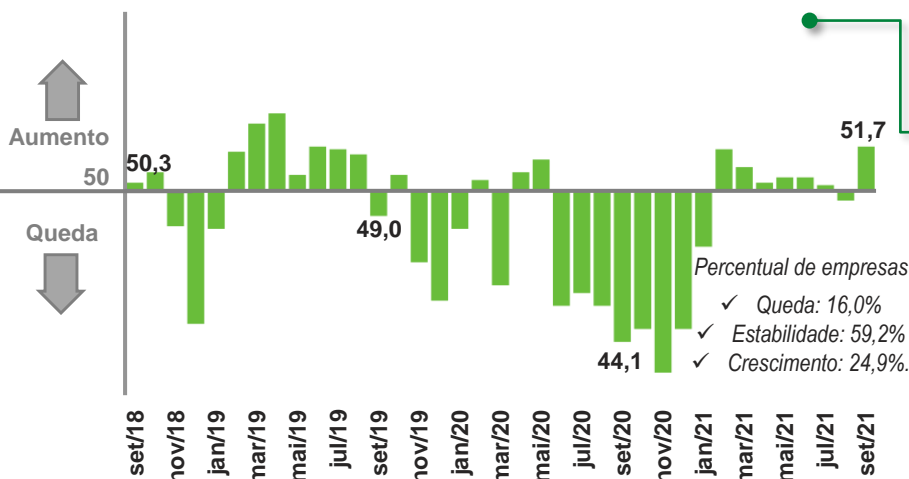
UCI Efetiva em Relação ao Usual



UCI ficou no nível usual.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

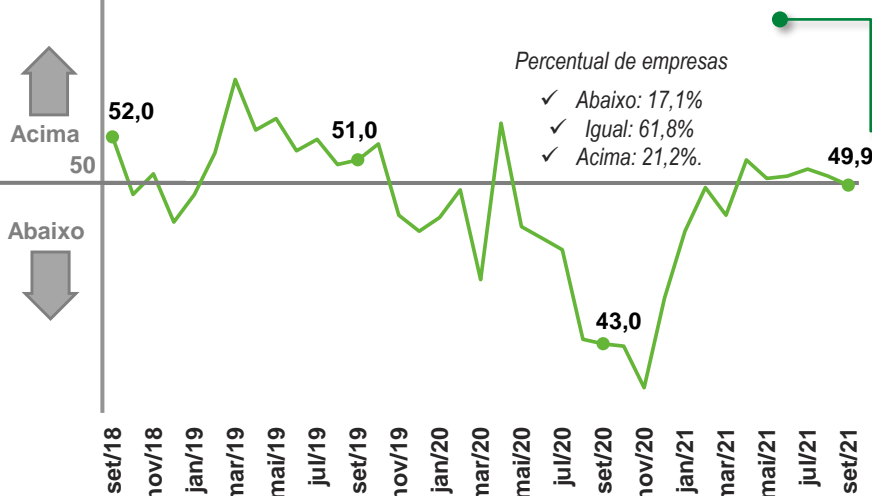
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Estoques voltaram a crescer.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Estoques no nível planejado pelas empresas.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

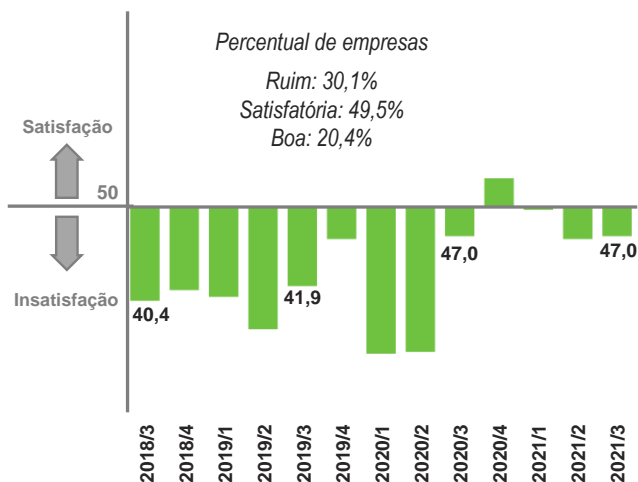
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

O bloco da Sondagem que trata das condições financeiras das empresas mostra insatisfação com a margem de lucro e menor satisfação com as condições financeiras no terceiro trimestre. Em uma escala de zero a 100, os respectivos índices alcançaram 47,0 pontos (+0,3 ante segundo trimestre) e 52,3 pontos (-1,6 ante o segundo trimestre). A marca de 50 divide satisfação (acima) e insatisfação (abaixo).

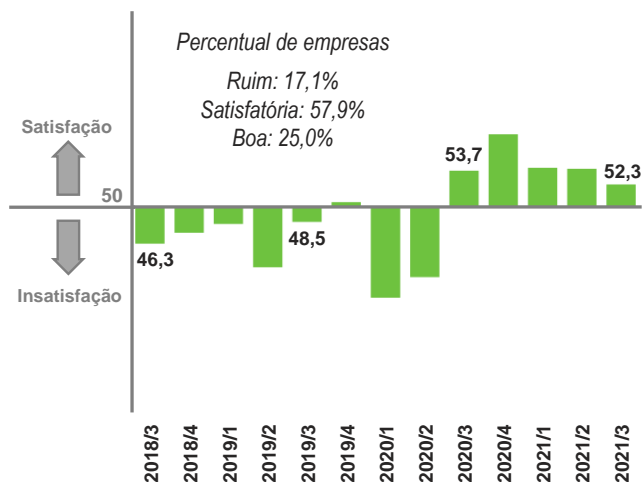
Os empresários reportaram maior dificuldade de acesso ao crédito: o índice atingiu 42,8 pontos, 1,3 menor que no trimestre anterior. Nesse caso, quanto mais abaixo dos 50 pontos, maior a dificuldade.

Por fim, o aumento intenso e generalizado de preços das matérias-primas seguiram pressionando os custos de produção das empresas no terceiro trimestre. O índice de evolução dos preços foi de 74,6 pontos, 4,1 abaixo do valor do trimestre anterior, mas ainda bem acima dos 50 pontos e da média histórica (66,0).

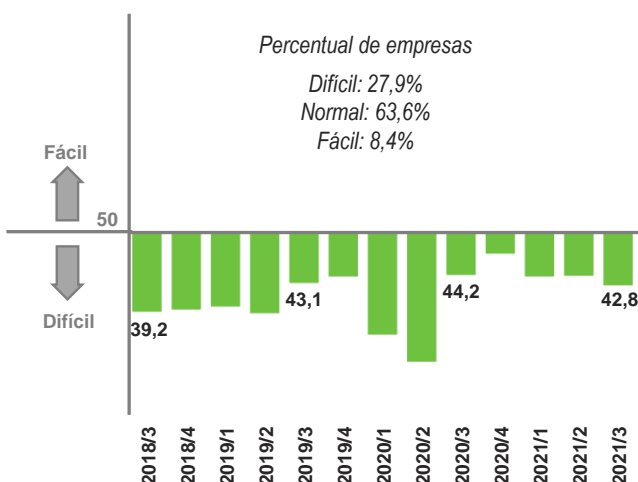
Margem de Lucro Operacional



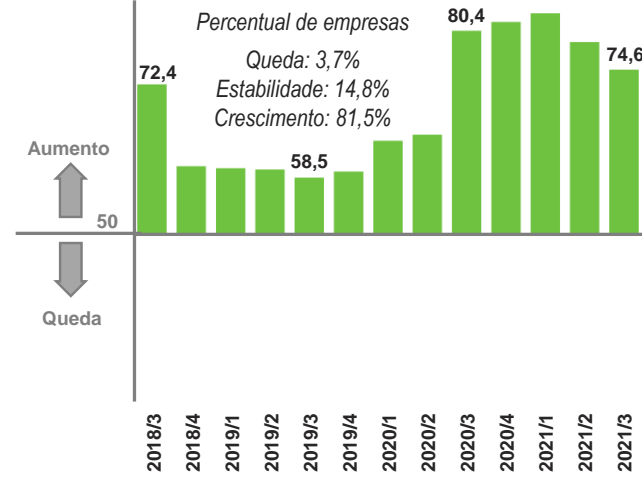
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Índices variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	TRIMESTRE	
	2º/2021	3º/2021
Falta ou alto custo da matéria-prima	75,1%	70,0%
Elevada carga tributária	31,5%	33,2%
Taxa de câmbio	31,0%	30,0%
Demanda interna insuficiente	19,8%	21,4%
Falta ou alto custo de energia	11,7%	16,4%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	14,7%	15,5%
Burocracia excessiva	14,7%	12,7%
Dificuldades na logística de transporte	10,2%	11,4%
Falta de capital de giro	11,7%	11,4%
Taxas de juros elevadas	7,6%	10,5%
Demanda externa insuficiente	7,1%	8,6%
Inadimplência dos clientes	8,1%	8,2%
Competição desleal	11,7%	6,8%
Falta de financiamento de longo prazo	4,1%	6,4%
Insegurança jurídica	5,6%	4,1%
Outros	3,1%	3,2%
Competição com importados	5,6%	2,7%
Nenhum	0,0%	0,9%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

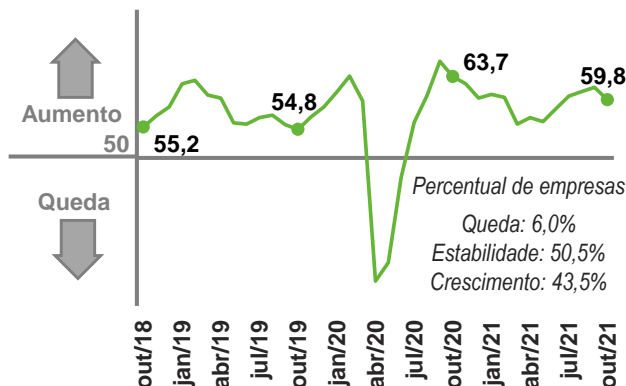
- ✓ A falta ou alto custo das matérias-primas segue sendo, de longe, o grande problema enfrentado pela indústria gaúcha, com 70,0% das assinalações no terceiro trimestre, 5,1 p.p. a menos que no segundo. O item é o maior entrave do setor desde o terceiro trimestre de 2020.
- ✓ A elevada carga tributária, apontada por 33,2% das empresas, a taxa de câmbio, por 30,0%, e a demanda interna insuficiente, por 21,4%, se mantiveram na segunda, terceira e quarta posições no ranking dos principais problemas do terceiro trimestre.
- ✓ A falta e o alto custo da energia elétrica, sétimo lugar no trimestre anterior (11,7% das respostas), subiu duas posições e foi o quinto maior problema no terceiro trimestre, com 16,4% das respostas.
- ✓ A falta de trabalhador qualificado baixou do quinto para o sexto posto, ainda que tenha aumentado o percentual de assinalações de 14,7% para 15,5% entre o segundo e o terceiro trimestre.
- ✓ A falta ou alto custo das matérias-primas foi o maior o problema para todos os portes de empresa.
- ✓ A elevada carga tributária perde relevância à medida que aumenta o tamanho das empresas: pequenas (51,2% das empresas), médias (38,7%) e grandes (22,1%). Já taxa de câmbio atingiu de forma homogênea pequenas (29,3%), médias (28,0%) e grandes (31,7%) empresas.
- ✓ A falta ou alto custo de energia elétrica, a falta ou o alto custo de trabalhador qualificado e a falta de capital de giro, são itens, relativamente à indústria como um todo, mais importantes para as pequenas empresas, todos com 19,5% das respostas. A demanda interna foi um problema menos intenso para as pequenas empresas (17,1% das respostas), enquanto a competição desleal (12,2%) as atingiu mais intensamente. Nenhuma pequena empresa reportou dificuldade de logística de transporte.
- ✓ Nas médias empresas, comparativamente à indústria total, destaque para a maior importância relativa da carga tributária (38,7%) e da competição desleal (10,7%) e para a menor relevância da falta de capital de giro (6,7%).
- ✓ Além da carga tributária, a competição desleal foi um entrave menos importante para as grandes empresas: apenas 1,9% das respostas nesse grupo. A falta de trabalhador qualificado também (12,5%). Por outro lado, as grandes empresas sofrem relativamente mais com as dificuldades na logística de transporte (15,4%), com a demanda externa insuficiente (12,5%) e com a falta de financiamento de longo prazo (10,6%).

EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

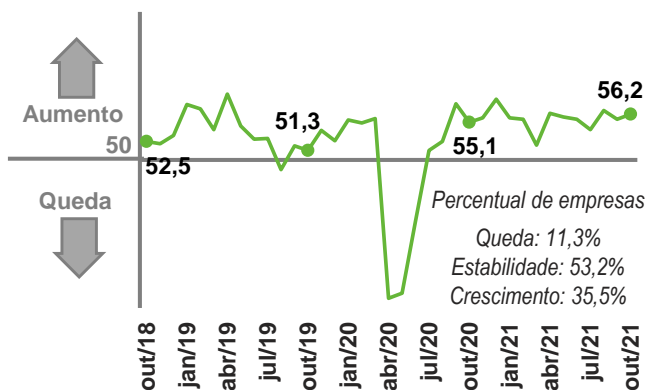
Todos os índices de expectativas continuaram acima de 50 em outubro, indicando perspectiva de crescimento. Com exceção das exportações, todos recuaram: demanda (59,8 pontos, -2,1 ante setembro), exportações (56,2 pontos, +0,7), emprego (56,1 pontos, -0,3) e compras de matérias-primas (59,8 pontos, -2,1).

Pelo terceiro mês seguido, diminuiu a intenção de investir do empresário gaúcho. Em outubro, o índice caiu 1,0 ponto frente ao mês anterior, para 57,8 pontos, mas manteve-se bem acima da média histórica (50,3), o que denota um nível ainda elevado.

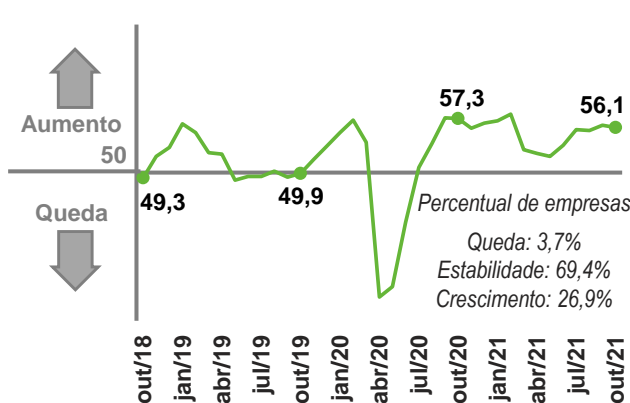
Demanda



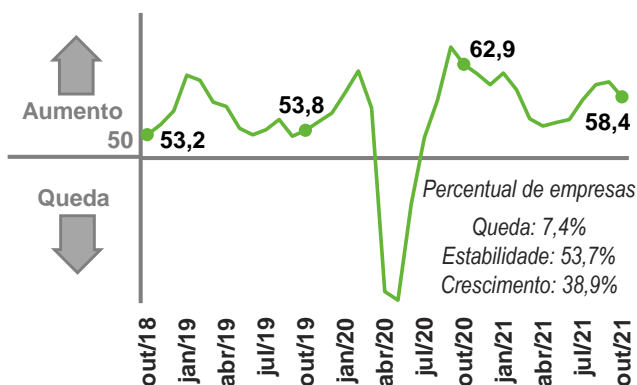
Quantidade Exportada



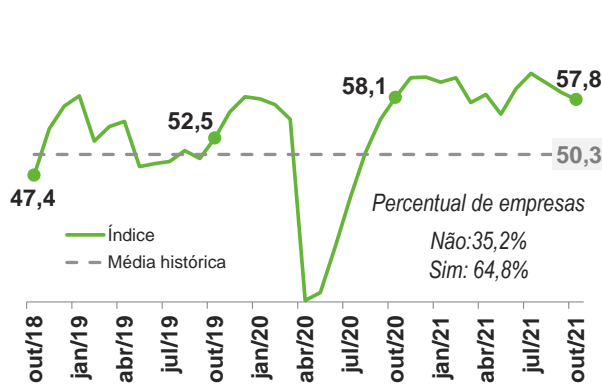
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 220 empresas sendo 41 pequenas, 75 médias e 104 grandes.

Período de Coleta: 01 a 15/10 de 2021.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos índices dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>